

VANGUARDA, HUMANIDADE, APRENDIZADO

Projetos de assistência farmacêutica desenvolvidos na Unipar conquistam comunidade e põem acadêmicos no front da realidade sanitária brasileira

A produção desta matéria contou com a colaboração da jornalista Graça Milanez, assessora de imprensa da Unipar
• Fotos de Gerson Buziquia



Estudante de Farmácia Dayanna Hartmann Cambuzzi entrevista moradora da periferia

Entre os projetos de caráter social desenvolvidos pelo curso de Farmácia da Universidade Paranaense, dois se destacam: o Assistência Farmacêutica Domiciliar e o Farmácia da Partilha. Ambos se empenham em aprimorar a relação entre o farmacêutico e o paciente, consolidando o ensino farmacêutico voltado para aliar os novos paradigmas da profissão às necessidades da comunidade.

tados Unidos, onde o profissional tornou-se um consultor farmacoterapêutico”. Um outro marco importante, segundo o professor da Unipar, foi o surgimento da OBRA (*Omnibus Budget Reconciliation Act*), em 1990. Dela nasceu a “atenção farmacêutica”.

Assistência domiciliar - Muitos teóricos se empenharam em explicar o significado de “atenção farmacêutica”, a prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico. “Os pesquisadores definem a atenção farmacêutica como um complexo de atitudes, comportamentos, compromissos, inquietudes, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e destrezas do farmacêutico na prestação da farmacoterapia, com objetivo de obter resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente”, reforça Marco Antônio Costa, que coordena um projeto que segue esta filosofia, desenvolvido, através do curso de Farmácia da Unipar, em seu campus-sede, localizado em Umua-rama, Município do noroeste do Paraná com 100 mil habitantes.

Assistência Farmacêutica Domiciliar

Revisitando a história da Farmácia, vê-se que a prática do uso de remédios para o combate de enfermidades nasceu com as primeiras civilizações. Porém, a profissão farmacêutica somente teve sua origem no século IX, provavelmente, no mundo árabe, como colocam os estudiosos do assunto. Desde então, atrelada ao desenvolvimento da Ciência, a profissão evoluiu muito. Neste contexto, destacou-se a figu-

ra do boticário, respeitado profissional, responsável pela manipulação de produtos medicinais.

Séculos se passaram e a indústria farmacêutica inaugura uma nova (porém ingrata) fase no processo histórico da profissão: o farmacêutico passou a ter sua função limitada à dispensação, “desfigurando sua formação acadêmica”, segundo o professor Marco Antônio Costa, da Universidade Paranaense (Unipar).

Marco Antônio, mais uma vez, se embasa nos anais da história, para informar que o farmacêutico reagiu e deu novo rumo à sua trajetória: “A luta pelo resgate da função farmacêutica começou, há 40 anos, marcada pelo aparecimento da farmácia clínica (*pharmaceutical care*), nos Es-



Sob supervisão do professor Marco Antônio Costa (primeiro da direita), estudante de Farmácia orienta morador da periferia sobre uso de medicamentos

Milhares de pessoas, de vários bairros da cidade, são atendidas pelo programa Assistência Farmacêutica Domiciliar, o AFD, como é conhecido no meio acadêmico da Unipar. Trata-se de um projeto inovador, em que o estudante tem a possibilidade de contato mais íntimo com o seu paciente. “O aprimoramento da relação farmacêutico-paciente deve ser um dos princípios básicos da formação do profissional desta área”, afirma Costa.

Para ele, o AFD representa a evolução da atenção farmacêutica. Iniciado, no ano passado, ele atualmente conta com a participação de 83 acadêmicos, supervisionados por professores, que percorrem os bairros, orientando as pessoas sobre o uso correto dos medicamentos. “Além de beneficiar a saúde da população, principalmente das classes sociais menos favorecidas, o AFD é um programa que possibilita ao acadêmico praticar, de fato, a assistência farmacêutica, colocando em prática os conhecimentos científicos adquiridos em sala de aula e laboratórios”, explica o professor.

Este conceito é seguido à risca pela disciplina Habilitação Prática em Farmácia, da Unipar. Antes mesmo da implantação do AFD, o curso passou a oferecer a seus alunos a oportunidade do desenvolvimento desta nova concepção, através de estágios supervisionados em postos de saúde, asilo e farmácia comunitária/Farmácia da Partilha (ler matéria seguinte). “Os resultados obtidos foram excelentes, contemplando os futuros profissionais com possibilidades de atuações que, muitas vezes, passam despercebidas dentro da estrutura educacional, responsável pela formação deste novo perfil pro-

que estudantes e professores da Unipar perceberam que o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes teria que ter seqüência, pois, durante o tratamento, em seu domicílio, no dia-a-dia, a maioria comete erros que comprometem a ação terapêutica do medicamento. “Erros de administração e de conservação estão entre os mais comuns”, cita o coordenador.

Como funciona - O programa AFD da Unipar desenvolve-se em três etapas. Inicialmente, os acadêmicos, supervisionados pelos professores, visitam as famílias, nos bairros, e fazem levantamento dos dados pessoais, das condições de higiene, das patologias e principalmente dos medicamentos em uso contínuo ou não.

Com a ficha farmacoterapêutica pronta, partem para a segunda fase, quando discutem as informações levantadas e realizam um estudo individual de cada caso, observando as interações, reações adversas, toxicidade, erros posológicos, etc., além do levantamento de orientações e dicas de saúde oportunas para cada paciente ou família. Na terceira etapa, todos retornam aos bairros, para orientar e repassar as informações adequadas às pessoas que delas necessitam. “Pratica-se, assim, a atenção farmacêutica”, destaca Costa.

Tanto ele, quanto os demais professores envolvidos no AFD, estão satisfeitos com os resultados,

fissional que é exigido pela sociedade contemporânea”, interpreta o coordenador do programa, Marco Antônio Costa.

Mas foi exatamente através destes estágios

considerados ótimos também pela Reitoria da Universidade Paranaense (que apoia integralmente o projeto), pela coordenadora do curso de Farmácia, professora Juliana Scana vacca Marchi, e pela diretora do Instituto Superior de Ciências Farmacêuticas e Bioquímica, professora Irinéia Baretta.

“Com este programa, procuramos mostrar não só a importância da prática farmacêutica, mas a necessidade da atuação eficiente e responsável junto à população”, afirma Juliana. “A conscientização do acadêmico na realização deste papel gera uma valorização profissional, modificando o conceito prático de que o farmacêutico é um mero dispensador de medicamentos”, complementa Irinéia.

Para ela, “a inserção do profissional como membro na equipe de saúde, intervindo, de forma ativa, no processo de cura e controle farmacoterapêutico do paciente, provoca uma modificação no pensamento acadêmico, preparando-o para uma

atuação farmacêutica ampla no ambiente da farmácia. Evita-se, assim, a prática da pura e simples dispensação de medicamentos, que, na maioria das vezes, acaba por frustrar as expectativas profissionais dos recém-formados”.

A vice-reitora executiva da Unipar, professora

Neiva Pavan Machado Garcia, uma das grande incentivadoras do projeto, elogia o desempenho das equipes do AFD: “Assumindo compromissos e dando respostas positivas às necessidades da comunidade, o farmacêutico será valorizado pela sociedade, sendo visto como um elemento fundamental na manutenção e resgate da saúde. Além disso, temos que considerar que este trabalho pode ser visto também como um ato solidário, já que a maioria das pessoas atendidas é carente”.

Nova era - A iniciativa dos pro-

“A reprofissionalização na Farmácia só será completa, quando todos os farmacêuticos aceitarem o seu papel social, de garantir terapia segura e efetiva para o paciente” (Marco Antônio Costa, coordenador do Projeto de Atenção Farmacêutica Domiciliar, da Unipar)



Equipe do Projeto Assistência Farmacêutica Domiciliar. Da esquerda para a direita, professores Emerson Botelho Lourenço, Márcia Inoe Corrêa, Marco Antônio Costa (coordenador), Hellen Regina Fanhani e Sidney Edson Mella Júnior

fessores e estudantes de Farmácia comprova que a Unipar está sintonizada com a nova era. O professor Marco Antônio Costa diz que a necessidade de estar bem informado e saber prestar esta informação, ser comunicativo, inspirando confiança, conhecer as aspirações da população e estar integrado a ela são habilidades que a sociedade cobra, cada vez mais intensamente, do farmacêutico, nesta entrada do novo milênio. “O AFD contempla o acadêmico com a prática deste novo perfil profissional. O conhecimento íntimo da realidade populacional, *in loco*, com todas as suas nuances, proporciona ao acadêmico o exercício de elaboração de estratégias para um contato eficiente com o paciente”, garante.

Além da capacitação discente para uma atuação profissional condizente com as expectativas da sociedade, o AFD em si já proporciona à população uma melhora na qualidade de vida, através da orientação sobre uso racional de medicamentos, dicas sobre hábitos saudáveis de vida e sobre doenças crônicas. Ainda, promove a identificação de interações medicamentosas, efeitos adversos, toxicidade, erros posológicos, uso inadequado, má conservação de medicamentos, entre outras ações.

Uso racional - “O uso racional de medicamentos é, hoje, um dos principais aspectos que deve ser visado pelo farmacêutico moderno. No AFD, o estudo detalhado de cada caso permite ao aluno a possibilidade de avaliação mais profunda e de maior

segurança na construção desta prática, fazendo com que o paciente em questão tenha uma maior possibilidade de sucesso terapêutico, comenta o professor Sidney Édson Mella Júnior, que integra o projeto, lembrando ainda que, nos casos em que, na pesquisa inicial, não foram registrados casos de patologias ou utilização de medicamentos, os acadêmicos preparam orientações sobre hábitos saudáveis de vida, conscientizando, por exemplo, sobre os riscos da automedicação e as vantagens dos medicamentos genéricos, atuando, assim, na prevenção de enfermidades futuras.

O professor Emerson Botelho Lourenço, que também atua no projeto, lembra que, no início de desenvolvimento do Projeto, havia uma preocupação quanto à receptividade por parte dos pacientes. Para alegria das equipes, o trabalho foi supervalorizado pela comunidade. “Per-

cebemos que há uma carência enorme de ações de saúde como esta, com valorização do ser humano. O simples fato de prestarmos um atendimento aos pacientes, de forma individualizada, com atenção e respeito, já era motivo para demoradas conversas e muitos agradecimentos”, conta, compartilhando o entusiasmo com os demais colegas da equipe.

Publicação - O Projeto AFD, até hoje, já passou por oito bairros do Município de Umuarama e conta com mais de 2.500 famílias visitadas, correspondendo a cerca de 8.000 pessoas atendidas com atenção farmacêutica. Os dados relativos a essas visitas já estão sendo compilados para publicação. “A reprofissionalização na Farmácia só será completa, quando todos os farmacêuticos aceitarem o seu papel social de garantir terapia segura e efetiva para o paciente”, ressalta Marco Antônio Costa. “Se muito já foi feito, muito ainda há para se fazer, e a formação profissional deve ser o principal alicerce na construção desta nova realidade”, conclui.

Também supervisionam o AFD as professoras Hellen Regina Fanhani e Márcia Inoe Corrêa. Todos da equipe recebem hora-atividade da Unipar para trabalhar no Projeto. No ano em que foi implantado (2000), os professores Simone Alvarez, Sandra Cristina Catellan, José Cláudio Marin e Evaldo Bertoldi também faziam parte da equipe. Projeto com os mesmos princípios é desenvolvido nos *campi* da Unipar de Toledo e Paranavaí.

Fontes (dados históricos e conceituais):

- <http://www.mapnet.com.br/atencfar/artigo.htm> - Artigo do mês- 13/07/2000. Profissão farmacêutica: passado e futuro.
- HEPLER, C.D. and STRAND, L.M.: Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. Am J. Hosp Pharm, 1990,47:533-543
- HEPLER, C.D. and STRAND, L.M.: oportunidades y responsabilidades en la atención farmacéutica. Pharmaceutical Care España, 1999, 1:35-47
- Commission to Implement Change in Pharmaceutical Education. A position paper: Entry-level Education in Pharmacy: A Commitment to Change. American Association of Colleges of Pharmacy News. Special Report. Alexandria (Virginia), 1991
- Informe da reunião da Organização Mundial de Saúde (Tokio1993): El papel del farmacéutico en el sistema de atención de salud, Ars Pharmaceutica, 1995, 36:2:285-292

Contatos com coordenadores do Projeto Assistência Farmacêutica Domiciliar pode ser feitos, através do telefone (44)621-2828, ramal 1288. O e-mails são <farmacia-umu@unipar.br> ou <macosta@unipar.br>

Farmácia da Partilha



Estagiários de Farmácia fazendo triagem de medicamentos controlados

A Farmácia da Partilha de Umuarama, desde que foi criada, em 1996, virou referencial para aqueles que não têm condições de adquirir medicamentos. O nome já explica: partilham-se medicamentos recebidos de doações, dando oportunidade a quem tem espírito humano e solidário a repartir com os mais carentes. Este projeto nobre, de caráter filantrópico e que, a cada dia, conquista mais credibilidade, nasceu do idealismo de Frei Daniel Heinzen, da Paróquia São Francisco de Assis, de Umuarama.

Os motivos que o inspiraram a criar o projeto são, no mínimo, curiosos: ao passar em frente a um posto de saúde municipal, Frei Daniel viu inúmeras receitas médicas rasgadas e atiradas ao chão. Ele conta que, intrigado, informou-se do que se tratava e descobriu o óbvio: a falta de medicamentos no posto e de dinheiro no bolso faziam com que as pessoas voltassem para casa, sem o medicamento, tornando-se inútil a consulta.

Na mesma época, Frei Daniel fez outra observação: foi chamado a uma residência para atender uma senhora enferma que veio a falecer. Junto à cabeceira de sua cama, havia vários medicamentos que certamente não seriam aproveitados. Ligando as duas situações, nasceu a feliz idéia: a de organizar um centro onde as pessoas pudessem entregar medica-

mentos não mais utilizados e oferecê-los às pessoas carentes.

Com a colaboração dos fiéis da Igreja, foi realizada uma campanha para divulgar a idéia e conquistar o apoio da população. “Não só a campanha teve pronta adesão pelas pessoas da comunidade, como também pela classe médica, que se prontificou a colaborar, doando amostras grátis”, lembra Frei Justino Stolf, atual responsável pela Farmácia da Partilha.

Mantida pela Paróquia São Francisco de Assis (localizada ao lado da Unipar), a Farmácia da Partilha teve suas portas abertas, distribuindo gratuitamente os medicamentos arrecadados a pessoas carentes da cidade e da região sob prescrição médica do SUS e de postos de saúde municipal. A princípio, contava com apenas uma funcionária da Paróquia para dispensar e receber os medicamentos doados pela comunidade.

Legalização - A idéia era excelente, todos concordavam, porém os responsáveis admitiam que tinha que ser aprimorada, tanto em relação ao ambiente físico que abrigava a farmácia, quanto nas questões técnicas de

funcionamento. Chegaram a esta conclusão, reavaliando alguns problemas: a dificuldade na leitura das receitas médicas, ausência de conhecimento para correta utilização dos medicamentos, falta de medicamento para atender a demanda, deficiência na triagem dos medicamentos recebidos e armazenamento inadequado. Além disso, havia uma outra dificuldade - a mais urgente: legalizar a farmácia perante o Conselho Regional do Estado.

Sensibilizada com todas essas dificuldades e por reconhecer o valor social do Projeto, a Universidade Paranaense resolveu assumir a responsabilidade técnica da Farmácia da Partilha, trabalhando em convênio com a Paróquia São Francisco de Assis.

Iniciou os trabalhos, em abril de 1998, sob a coordenação da professora Rosemeres H. Delaporte. Atendendo à solicitação do CRF, contratou um profissional farmacêutico para prestar assistência técnica, durante todo o período de funcionamento. “Isso evitou o fechamento da farmácia”, lembra Rosemeres. “Foi um alívio”, exclamou Frei Justino, lembrando as dificuldades enfrentadas, pois não havia quem pudesse assumir o custo de pagar o salário para um farmacêutico. “Por isso, recorremos à Unipar”, afirma, satisfeito, por ter encontrado, na instituição, pessoas que compartilham seu ideal.

A vice-reitora executiva da Unipar, professora Neiva Pavan Machado Garcia, é uma delas. Quando recebeu a proposta, ela ocupava o cargo de reitora. “A professora Neiva



Resultado de inúmeras campanhas de doação, a Farmácia da Partilha mantém bom estoque

não só concordou em contratar o farmacêutico para a regularização, como também incentivou novas estratégias para melhorar o serviço prestado”, destaca a atual coordenadora do projeto, professora Hellen Regina Fanhani.

Ela também conta que, a partir do convênio, o espaço de 120m² ocupado pela farmácia, passou a ser melhor aproveitado, tanto para estágios curriculares, quanto extracurriculares. Com a contratação da farmacêutica Simone D. Alvarez, a Farmácia da Partilha ampliou o seu funcionamento, de quatro para oito horas. “O número de alunos interessados em trabalhar no projeto, através de estágio extracurricular, cresceu bastante; no mesmo ritmo, aumentou o número de pacientes”, complementa, lembrando que o maior benefício foi a melhoria da qualidade de atendimento, “dando segurança na dispensação”.

Reorganização - Com o trabalho dos professores e acadêmicos da Unipar, a Farmácia da Partilha começa a colocar em prática a verdadeira assistência farmacêutica aos pacientes. Assim que assumiu o cargo, no início deste ano, a professora Hellen, com apoio da nova responsável técnica, farmacêutica Daniela Pessoa Brambila, redimensionou e ampliou os procedimentos técnicos da Farmácia: elaborou as normas de funcionamento, de triagem dos medicamentos (inclusive psicotrópicos), armazenamento, dispensação, postura dos estagiários, parâmetros de ética, entre outros itens. “Também, nos empenhamos em promover novas campanhas de divulgação do projeto, nos meios de comunicação regionais, com objetivo de arrecadar

mais medicamentos e de fazer levantamentos de dados para exposição em eventos científicos (painéis)”, explica Hellen Regina.

Atualmente, 100 estagiários curriculares e 40 extracurriculares atuam na Farmácia da Partilha, com a orientação também dos professores do Estágio Supervisionado de Dispensação. “A atuação dos estagiários na dispensação orientada, triagem de medicamentos e outras atividades melhorou substancialmente a capacitação e qualificação dos acadêmicos, colocando-os à frente de novos contextos da profissão farmacêutica”, avalia a professora Hellen, afirmando que este é o principal objetivo acadêmico do projeto.

Porém, destaca um outro muito importante: o de “associar a atividade profissional com o relacionamento humano, principalmente com pessoas de diferentes idades e condições sociais precárias”. Entre outras ações importantes, a equipe também repassa informações adequadas e assessoramento a pacientes com patologias crônicas (como diabetes e hipertensão), monitorando o tratamento.

“Pretendemos tornar a Farmácia da Partilha um referencial de busca de informações de medicamentos e elucidação de dúvidas sobre medicamentos”, relata Hellen Regina Fanhani, dizendo que

a farmácia já se tornou referência para professores fazerem aulas expositivas em disciplinas de iniciação do



Farmacêutica Daniela Brambila, responsável técnica pela Farmácia da Partilha, e a professora Hellen Regina, coordenadora do projeto.

Curso de Farmácia e para alunos tirarem dúvidas e realizarem trabalhos de pesquisa.

Doações - A Farmácia da Partilha angaria medicamentos, através de doações espontâneas da comunidade em campanhas realizadas periodicamente e de aquisições feitas pela Paróquia São Francisco de Assis. Também, são significativas as doações da classe médica de Umuarama e de pessoas que cumprem pena alternativa determinada pelo Juizado de Pequenas Causas. Após a recepção, os medicamentos passam por conferência e seleção. Os que estão fora do prazo de validade e sem condições de uso são descartados e entregues à Vigilância Sanitária.

Os medicamentos selecionados são armazenados, em prateleiras, por ordem alfabética, e dispensados mediante apresentação de receita médica (com data recente). O cadastramento é feito, através de uma ficha sócio-econômica onde são exigidos apresentação de documentação completa, comprovante de residência e de renda. Com determinada frequência, os dados são checados *in loco*. A averiguação é feita por amostragem.

Para pacientes que fazem uso contínuo de medicamentos, é feito um cadastro e exige-se a renovação da receita, a cada seis meses. Estes pacientes são monitorados, através de uma ficha farmacoterapêutica. Atualmente, estão cadastrados 2.600 pacientes em acompanhamento. O controle da farmácia é realizado, diariamente, através de fichas de dispensação dos medicamentos e registro do movimento diário (número de pessoas atendidas, quantidade e custos de medicamentos dispensados e relação dos mais procurados). Também, é registrado o número de

“A dimensão ética da profissão farmacêutica está determinada, em todos os seus atos, em benefício do ser humano, da coletividade e do meio ambiente, sem discriminação de qualquer natureza. A informação, assessoramento e orientação ao paciente prestados pelos acadêmicos na Farmácia da Partilha fazem com que se aplique, na prática, um resgate da verdadeira função do farmacêutico” (Hellen Regina Fanhani, coordenadora do projeto)

peças que vão à farmácia e não conseguem o medicamento desejado.

Informatização e Internet

“Para incrementar o atendimento, o curso de Sistemas de Informação da Unipar está desenvolvendo um programa de informatização, bem abrangente, do qual constarão informações completas de cada paciente, com seu registro, dados sobre sua medicação e patologia, acompanhamento desse paciente, classificação de medicamentos, quantidade e origem dos medicamentos, estoque, informação de quantos pacientes são atendidos com a porcentagem real da capacidade de atendimento, entre outros itens”, informa Hellen Regina.

O número de pacientes que procuram o serviço tem aumentado significativamente (ver tabela), “podendo ser um reflexo da crescente crise que afeta o País”, acredita a coordenadora. “Mas, em compensação, a divulgação constante do trabalho realizado na farmácia, as campanhas bem-sucedidas empreendidas pelos professores e acadêmicos da Unipar de vários cursos e a conscientização realizada pela Paróquia São Francisco de Assis têm feito crescer o número de doações, o que permite um atendimento satisfatório”, afirma Hellen, garantindo que a farmácia dispõe de um bom estoque, somando um total de 6.050 itens.

“Isto comprova o quanto a comunidade tem se sensibilizado e apoiado esta iniciativa”, reafirma a professora e coordenadora. Ela ainda destaca que, em relação ao atendimento, não há discriminação. Também não atende, através de intermediários, a não ser em casos comprovados de que o paciente esteja impossibilitado de vir à farmácia.

Um outro recurso importante para o bom desempenho do trabalho desenvolvido na Farmácia da Partilha tem sido a Internet. Além de ceder linha telefônica, a Unipar, através de seu provedor, também possibilita a conexão da Farmácia da Partilha à rede mundial de computadores, facilitando o acesso a bancos de dados internacionais, bem como a revistas científicas onde alunos podem pesquisar em fontes seguras e científicas (ler quadro abaixo). “A viabi-

lização do processo de informatização e Internet possibilitam mais qualidade no atendimento e atualização do acervo bibliográfico”, reforça Hellen.

A Unipar também instalou *softwares* relacionados à farmácia (BRM-ATC, DEF-2000, PR Vade Mecum, entre outros) e faz manutenção e atualização da *home page* www.unipar.br/extensão/projetos com *links* em vários *sites* da área (ver quadro) e do endereço eletrônico *e-mail* partilha@unipar.br.

Resultados - Empolgada com os bons resultados do projeto, a professora Hellen Regina recorre ao conceituado professor doutor Pesko, que é diretor administrativo do Departamento de *Pharmaceutical Care*, para reforçar suas expectativas em relação ao projeto. Hellen diz que Pesko “evidencia a necessidade de um atendimento diferenciado dos padrões tradicionais dos setores de saúde, haja vista os elevados índices de morbi-mortalidade que são atribuídos a medicamentos”. E complementa: “Com a informação adequada, o paciente cumpre seu tratamento, de maneira correta, obtém a cura e não mais procura os postos de atendimento. Há ainda um duplo benefício, pois, com a doação de medicamentos não mais utilizados, minimiza-se o risco de intoxicação, o uso de medicamento vencido ou errado, e contribui-se para a diminuição da automedicação”.

A professora destaca ainda que a credibilidade de que goza a Farmácia da Partilha transforma-se em excelente oportunidade para a prática da verdadeira caridade e da justiça: oportuniza igualmente uma melhor distribuição de bens, elevando as-

sim a saúde e a qualidade de vida de milhares de pessoas, respeitando o direito do usuário de conhecer o medicamento que lhe é dispensado, preservando sua integridade física ou psíquica. “A dimensão ética da profissão farmacêutica está determinada, em todos os seus atos, em benefício do ser humano, da coletividade e do meio ambiente, sem discriminação de qualquer natureza. A informação, assessoramento e orientação ao paciente prestados pelos acadêmicos na Farmácia da Partilha fazem com que se aplique, na prática, um resgate da verdadeira função do farmacêutico”, garante.

“Esperamos que, ao final do estágio, os acadêmicos do curso de Farmácia da Unipar estejam conscientes de sua verdadeira responsabilidade na formação técnica e no atendimento à população, e sejam cidadãos eticamente corretos e profissionais diferenciados”, prevê, otimista, a coordenadora do projeto.

Contatos com a coordenação da Farmácia da Partilha podem ser feitos através do telefone (44)621-2828 - ramal 1326.

Confira alguns dos sites que os estagiários da Farmácia da Partilha freqüentemente consultam:

www.nlm.nih.gov/medlineplus
www.epub.org.br
www.portalfarma.com
www.anvisa.gov.br
www.nib.unicamp.br
www.abrasco.com.br
www.medcenter.com.br
www.tcamed.com.br
www.rxlist.com
www.bireme.br
www.scielo.br
www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
www.farmclim.com

TABELA

Pessoas atendidas e medicamentos distribuídos na Farmácia da Partilha – 2001

Mês	Nº de pessoas	Medicamentos distribuídos
Janeiro	698	912
Fevereiro	789	1185
Março	856	1021
Abril	1000	1346
Mai	1106	1470
Total	4449	5934